

SUMÁRIO

Prefácio / 9

Agradecimentos / 13

Introdução: reflexões diversas do início da carreira / 15

1. DO ATENDIMENTO MÉDICO EM TEMPOS DE CÓLERA / 19
 2. ERÍSTICA E MEDICINA / 25
 3. UMA VIDA INDIGNA DE SER VIVIDA? / 31
 4. QUANDO A MEDICINA ENLOUQUECEU / 37
 5. A MEDICINA COMUNISTA / 43
 6. DISTOPIA REVISITADA / 49
 7. LIBERDADE E CONSCIÊNCIA MÉDICA / 57
 8. TUDO É BOM MOTIVO PARA MATAR UM BEBEZINHO... / 67
 9. UM MERGULHO NAS PRÓPRIAS TREVAS / 75
 10. UMA PONTE PARA O FUTURO DIRETO DO PASSADO / 79
 11. BIBLIOGRAFIA DE BIOÉTICA / 83
- BIBLIOGRAFIA / 95*
- ÍNDICE REMISSIVO / 101*

PREFÁCIO

Nos últimos anos, o autor desta obra, dr. Hélio Angotti Neto, vem desempenhando um papel fundamental no Brasil na denúncia daquilo que chama apropriadamente de *disbioética*.¹ Como não poderia ser diferente, seu foco principal tem sido o combate ao holocausto do século XXI – o aborto,² o genocídio silencioso de nossa era. Qualquer médico que não se oponha a esse terrível atentado contra a dignidade humana e contra essa covardia para com inocentes não é digno do sal

¹ No volume 1 de *Disbioética* (Brasília: Monergismo, 2017), Angotti explica: “*Dis*, em medicina, remete a algo errado, difícil, que dói ou lesa o paciente. Logo, a proposta do neologismo fica bem clara: tratarei de assuntos que rondam a bioética — ou a ética relacionada à vida humana individual e em sociedade — e que a ferem, como percebo no cenário cultural e político de nossos dias” (p. 9).

² O renomado bioeticista Edmund D. Pellegrino (1920-2013) apresenta o que poderia ser chamado de um resumo da posição cristã: “O aborto é considerado uma abominação, pois destrói uma criatura criada e ‘moldada’ no ventre (Salmo 139) por um Deus pessoal para ser amada por este Deus. Esse ser criado é digno de respeito, pois é uma pessoa a caminho da plena atualização. O aborto priva essa pessoa do seu destino de ser amada e amar. Nenhum marcador biológico arbitrário ou intervalo de tempo pode alterar o fato de que o ovo fertilizado é uma substância individual pertencente a uma espécie de seres com uma natureza racional criada por um Deus pessoal”. Cf. *The Christian Virtues in Medical Practice* (Washington DC: Georgetown University Press, 1996), p. 147.

que come, quem dirá do pão.³ As atrocidades desse plano (em plena execução) diabólico estão bem documentadas e devidamente expostas e criticadas nos seus excelentes livros *A morte da medicina*⁴ e *A tradição da medicina*.⁵

Este livro — segundo volume da série *Disbioética* — trata não apenas da perversão da bioética, que não está restrita à agenda abortista, mas também de filosofia, política e teologia. E não poderia ser diferente. Afinal, a técnica filosófica⁶ — retórica, dialética e lógica — é útil em qualquer debate, quando se pode inclusive antecipar objeções futuras e expor falácias, meias-verdades e sofismas. O capítulo 2 apresenta um desses casos, e Hélio ensina mediante o exemplo como examinar as falácias esquerdistas que nos rodeiam por toda parte — na grande mídia, nas universidades e nos supostos “especialistas”. Hélio é um médico filósofo, isto é, para ele filosofia não é uma profissão, mas sim norma e sentido da vida.⁷

³ Como assevera R. J. Rushdoony: “A incapacidade das sociedades médicas de condenar e barrar os abortistas deixa claro a sua capitulação moral” (*An Informed Faith* — volume 2 [Vallecito, CA: Chalcedon Foundation: 2017], p. 570). Na opinião de Rushdoony “à medida que a prática medicinal ocidental se afastou do cristianismo, ela se torna cada vez mais uma classe de técnicos profissionais em vez de curadores”.

⁴ Campinas: VIDE Editorial, 2014.

⁵ Brasília: Monergismo, 2017.

⁶ O professor Olavo de Carvalho define assim tal técnica: “Técnica filosófica é saber rastrear um tema, um problema, uma idéia, até suas raízes na estrutura mesma da realidade. Trata-se de pensar no assunto até que o pensamento encontre seus limites e a própria realidade comece a falar”. Cf. *A filosofia e seu inverso & outros estudos* (São Paulo: Vide Editorial, 2012), p. 161.

⁷ Olavo diz que para os “filósofos profissionais” as questões filosóficas servem apenas “para alimentar a pesquisa erudita e aquecer o debate acadêmico”. Eles decidiram “buscar antes a segurança de uma identidade profissional do que a ordem da vida interior, conciliando sem maiores dramas de consciência o rigor das investigações acadêmicas com a fragmentação, desarmonia e deformidade das suas almas” (*op. cit.*, p. 23). Com certeza esse é um dos motivos da sociedade ver com

A discussão política, por sua vez, é imprescindível, pois “as controvérsias em torno das políticas públicas e os debates morais mostram que, diante da diversidade de considerações morais, temos sempre concepções diferentes acerca da vida moral”.⁸ E particularmente no Brasil temos uma elite minoritária que anseia impor suas concepções ateístas, progressistas e marxistas (que em geral são sinônimos) contra a maioria da população, adepta (conscientemente ou não) dos valores judaico-cristãos que modelaram o mundo ocidental.⁹

Por último, o valor da teologia no campo da bioética é inestimável. O cristianismo — por meio de homens como Agostinho de Hipona e Tomás de Aquino, por exemplo — moldou a ética ocidental, sendo um dos grandes responsáveis pela extinção do barbarismo pagão.¹⁰ Assim, como grande defensor da tradição cristã (e hipocrática),¹¹ os pressupostos teológicos de Hélio permeiam todo este livro. Aliás, seus escritos são um convite à coerência, pois não poucos cristãos assumem posições éticas contrárias à cosmovisão e religião que professam, ao mesmo tempo em que constituem um desafio ao “infiel”, para que este veja a beleza do padrão ético legado pelo cristianismo.

desprezo o empreendimento filosófico, pois no cenário universitário ele se resume a aparência e papéis sociais, sem conexão com a realidade. Não existe livro melhor sobre esse problema (ou doença?) do que *A filosofia e seu inverso & outros estudos*, de Olavo de Carvalho.

⁸ ENGELHARDT, H. Tristram. *Fundamentos da bioética cristã ortodoxa. Introdução geral e fundamentos* (São Paulo: Edições Loyola, 2003), p. XIX.

⁹ Diversos livros documentam isso. Uma visão católica sobre o assunto pode ser encontrada em *Como a Igreja Católica construiu a civilização ocidental*, de Thomas E. Woods Jr. Um excelente livro apresentando a visão protestante é *O livro que fez o seu mundo: como a Bíblia criou a alma da civilização ocidental*, do indiano Vishal Mangalwadi.

¹⁰ Veja o excelente livreto *Medicina pós-hipocrática* (Brasília: Monergismo, 2017), de Hugh J. Flemming.

¹¹ Veja o seu livro *Arte médica: De Hipócrates a Cristo* (Brasília: Monergismo, 2018).

Angotti aprendeu a lição de que “o médico que só sabe medicina nem medicina sabe” (Letamendi). Assim, seu conhecimento filosófico e aporte cultural permite-lhe análises substanciais e precisas, revelando as falácias e os pressupostos por detrás dos inimigos de toda a tradição ocidental — cristã e hipocrática. Desejoso que seus leitores também possam beber das riquezas da ampla cultura, o dr. Hélio oferece no capítulo 11 deste livro um precioso “plano de leitura” abrangendo história, bioética, filosofia e muito mais.

Isto posto, o leitor tem em mãos um livro simples, que não se detém em logomaquias nem se resvala para o pedantismo; antes, proclama uma mensagem fundamental: há uma luta contra a própria humanidade e os homens de bem devem se preparar para combater este bom combate. Não se trata de uma convocação à revolução, mas um chamado ao preparo intelectual e à coragem para expormos as obras das trevas. Fugamos, pois, da omissão, porque “aquele que sabe que deve fazer o bem e não o faz, nisso está pecando” (Tiago 4.17).

— **Felipe Sabino de Araújo Neto**
Brasília, 21 de maio de 2018